

O Caminho Inaciano: o P. Provincial de Espanha na Rádio Estel, Catalunha.

O Caminho Inaciano, protagonista das nossas ligações de hoje, vai desde o local de nascimento de Inácio de Loyola, um palácio-torre em Azpeitia, no País Basco, até ao que é conhecido como a gruta de Santo Inácio, “la Cova de Sant Ignasi”, na cidade catalã de Manresa, muito perto do mosteiro de Montserrat. Após a sua conversão espiritual em Loyola, Inácio sentiu um desejo ardente de seguir Jesus Cristo, como muitos outros já tinham feito, e abandonou a vida que tinha levado até então como filho de uma família nobre. Inácio decidiu ir contra a corrente e partiu para Jerusalém, seguindo o chamado Caminho Real, que o levaria a Barcelona.

A partir daí, planeava partir de barco para continuar a sua peregrinação à Terra Santa. Falámos durante alguns minutos com Enric Puiggros, Provincial da Província Espanhola da Companhia de Jesus, sobre estes e muitos outros aspectos da vida de Santo Inácio de Loyola. Padre Enric Puiggros, olá e bem-vindo.

Como definiria o Caminho Inaciano? Bem, o Caminho Inaciano é uma rota de peregrinação, como tantas outras. Temos a referência do Caminho de Santiago, por exemplo.

É uma peregrinação, mas ao contrário de outras que vão a lugares específicos, o que caracteriza o Caminho Inaciano é uma peregrinação que, mais do que ir a um lugar sagrado, reproduz uma viagem feita por alguém que esteve em contacto com o sagrado, que foi Santo Inácio de Loyola. O Caminho Inaciano segue uma história de 500 anos, que actualiza o que Santo Inácio fez, e os peregrinos percorrem este caminho recordando o itinerário de Inácio de Loyola.

Como é que este percurso começou a ganhar forma e a ser definido oficialmente? A primeira ideia surgiu em 2010. O então provincial dos jesuítas na Catalunha, Padre Lluís Magriñà, quando estávamos a preparar a vinda do Papa Bento XVI para a Jornada Mundial da Juventude, que seria um ano mais tarde, pensou que era um bom momento para aproveitar a criação de uma rota de peregrinação que tivesse como centro a figura de Inácio e o seu itinerário e a sua espiritualidade. E foi por isso que encarregou o Padre Josep Lluís Iriberry, que desde então é o diretor do Secretariado do Peregrino, de definir todo o itinerário, que foi concebido também seguindo a inspiração dos exercícios espirituais, num itinerário que vai desde Loyola-Azpeitia, no País Basco, até Manresa, na Catalunha, num itinerário de aproximadamente trinta dias, e seguindo assim também o itinerário de exercícios que o peregrino poderia fazer. Desde o início, o Padre Iriberry estruturou tudo isto num sítio Web, que está agora disponível em sete línguas diferentes.

Foi em março de 2012 que houve uma primeira apresentação à Conferência Episcopal Espanhola. Ou seja, foi no ano letivo de 2011-2012 que começou esta estruturação e esta iniciativa, este trabalho apostólico da Companhia de Jesus, que, como podem ver, ainda tem doze anos, o que é muito pouco num percurso com estas características.

Que sentido vêm aqueles que percorrem o Caminho Inaciano neste itinerário, seguindo os passos daquele homem que trocou as armas pela cruz de Cristo? Bem, é um caminho, como acontece em todas as peregrinações, que é um caminho de despojamento exterior, também para uma vida simples, para uma vida, portanto, de contacto com a natureza. Neste caso, o Caminho Inaciano procura reviver a história de Inácio de Loyola, mas na própria vida. É por isso que a experiência dos exercícios espirituais é também proposta como algo que pode estruturar todo o itinerário físico e de peregrinação.

Para aqueles que o fizeram e que são conhecedores da espiritualidade inaciana, definem-no como dar corpo àquilo que é a estrutura, os ossos, que seriam como que os conceitos básicos da espiritualidade inaciana, que conhecemos teoricamente, mas através desta peregrinação damos-lhe conteúdo e encarnamo-lo. Porque ao estar em contacto com os lugares onde Inácio esteve nesta viagem, todo o processo e a viagem que Inácio fez também se tornam concretos, palpáveis. Devemos acrescentar a tudo isto que os peregrinos experimentam o que é próprio de uma pessoa que se põe em peregrinação, que se abre à transformação, à procura constante, a pôr-se a caminho.

Caminhámos com Santo Inácio em 1522, na altura o jovem Inigo, acompanhando-o no seu sonho e no seu desejo íntimo, que era peregrinar e estar na Terra Santa. Obviamente, os desejos dos caminhantes de hoje serão

diferentes, mas também é bom que possam ligar-se aos seus desejos mais profundos, acompanhados por Inácio.

Falámos com Enric Puiggrós, Provincial da Companhia de Jesus em Espanha. Para este percurso de Loyola à Catalunha, qual foi a importância da comemoração dos 500 anos da chegada de Inácio a Manresa, em 2022? Claro que essa celebração foi muito importante, porque significou um aumento muito grande de visitantes, calculando em números que, dentro do que é a juventude desta rota, são números modestos, mas que são um aumento significativo do número de peregrinos. De 350 pessoas em 2019 para 850 pessoas em 2022, mas para além destas, foram contabilizadas mais de 1.200 pessoas no posto de turismo. Desde o início da rota até 23 de dezembro, ou seja, nestes primeiros onze ou doze anos, o número de peregrinos que vieram a Manresa e que registámos é de 3.600 peregrinos.

Destes, 88% são internacionais, o que mostra a internacionalidade e a projeção internacional do Caminho de Santo Inácio de Loyola. Concretamente, durante o ano 22, em que se celebrou o 500º aniversário da presença de Inácio em Manresa, a Câmara Municipal esteve também muito intensamente envolvida na organização de muitas actividades culturais na cidade. Estamos a falar de mais de 200 eventos culturais, festivos e religiosos realizados durante esse ano, e isso também se deve ao elevado nível de envolvimento da Câmara Municipal de Manresa nesse ano, porque Inácio é uma figura claramente representativa da cidade, a nível mundial.

Por outro lado, como é que as peregrinações são organizadas para todo o percurso ou apenas para uma parte dele? Estamos a falar de um percurso aberto a todos, desde que saibam o que significa caminhar durante vários dias seguidos. Isto significa que os peregrinos, na sua grande maioria, não se organizam entre si, mas pegam nas suas mochilas ou bicicletas e fazem-se à estrada. Existe um guia oficial do Caminho Inaciano que pode ser consultado na página web, que é www.caminoignaciano.org. Aqui tudo está atualizado e há propostas não só de materiais, mas também guias práticos de mapas, percursos, etc.

Por outro lado, o Gabinete do Peregrino do Caminho Inaciano, que é uma obra apostólica da Província de Espanha, oferece-se para organizar grupos de instituições jesuítas, sejam paróquias, colégios, universidades, comunidades cristãs que desejem fazer a experiência. Por outras palavras, podem ter uma experiência mais organizada, acompanhada ou guiada por alguém do escritório, e assim fazer a sua peregrinação à medida. A nossa recomendação é que se possa fazer o Caminho sempre na ordem correta, ou seja, que comece em Loyola e termine em Manresa, para que se possa reproduzir o percurso vital que Santo Inácio fez a partir de fevereiro de 1522, quando saiu de Loyola e chegou a Manresa a 25 de março de 1522.

Ao longo do Caminho passou por diferentes cidades e lugares, até que em Manresa pôde também fazer todo esse itinerário espiritual de 11 meses, onde pôde aprofundar a sua experiência de Deus e depois transcrevê-la naquilo a que mais tarde chamaríamos os Exercícios Espirituais. Mas se não tivermos 30 dias para fazer todas as etapas, podemos fazer apenas algumas etapas, ou podemos utilizar meios de transporte públicos para fazer algumas delas mais rapidamente, ou podemos fazer secções, e cada ano fazemos uma secção.

E, finalmente, Padre Enric Puiggrós, que futuro vê nesta memória viva de Santo Inácio, que é o caminho que ele percorreu, com a ideia de chegar a Jerusalém? Sim, a ideia, a intuição que o provincial dos jesuítas, o padre Magriñà, tinha na altura, é que a experiência da peregrinação e de ser peregrino era uma experiência profundamente prospetiva.

As gerações vindouras podem viver este caminho de despojamento, de procura, de desejo de uma vida diferente, de encontrar no Caminho a forma de encarnar o seu próprio projeto de vida, portanto é algo que pode ter uma grande projeção no futuro. No final do século XX recuperámos o espírito das peregrinações. O Caminho de Inácio é apenas um pequeno exemplo de tudo isso, temos o exemplo de outras peregrinações, como o renascimento do que aconteceu no Caminho de Santiago, e há outros caminhos, outras rotas, a Via Francigena, a Cruz de Caravaca, ou Santo Toribio de Liebana... Estes são alguns exemplos de que o espírito de peregrinação é algo muito válido e muito presente, muito atual e do futuro.

Por isso, dentro das características do nosso tempo, muito ameaçado pela hiperconectividade, e também talvez por uma vida demasiado sedentária, algo a recuperar é também esse contacto com a natureza, esse desprendimento que nos impede o consumo desenfreado e a tecnificação nas nossas vidas. Viver em contacto

com a natureza, ouvir, etc. Neste momento estamos a começar e esperamos que todas as administrações públicas que estão envolvidas nisto se juntem, actuando da mesma forma que a Junta da Galiza se juntou ao Caminho de Santiago de Compostela. Esperemos que juntos possamos dar mais força a este caminho.

Esperamos também que as administrações locais criem gradualmente uma rede de albergues e de locais para pernoitar, que são sempre necessários numa rota e num itinerário de peregrinação como o que estamos a propor.

Muito obrigado, Padre Enric Puiggrós, Provincial dos Jesuítas em Espanha, e tudo de bom. Boa viagem para todos os que vos seguem fisicamente e também para os que seguem a espiritualidade inaciana. Adeus, tudo de bom. Muito obrigado e até breve.

Programa Conexiones, com Paula Moreno no controlo técnico, David García na produção, e o jornalista da Radio Estel Ignasi Miranda.